

frequentemente correr uma certa quantidade de sangue. As veses o tumor é completamente arrancado.

Si os neoplasmas se reabsorvem, vê-se que perdem sua renitencia, tornão-se protuberantes, e então revestem perfeitamente a apparencia de um morango, de uma amora. Si é muito largo o pediculo, a reabsorção se faz por esta via: no caso contrario, os tumores se atrophião de dia em dia, e acabão por se destacar ou por causa espontanea ou traumatica. As vezes tornão-se muito densas, e de um vermelho violacio.

A transformação em crostas se effeetua como nos tumores sessis, mas estas crostas são sempre mais seccas; a suppuração é fetida, porein menos abundante. Alem disto, si nada vem desprende-as, se alongão, e formão cylindros que se agitão a cada movimento do corpo. Eu observei na face de um individuo algumas que tinham 15 a 16 millimetros de comprimento, e 3 ou 4 de largura. A forma da crosta varia com a do tumor.

Finalmente quando o tumor é quasi inteiramente transformado nestas laminas rugosas que constituem as crostas, é illiminado como uma eschara. Nada falta á esta gangrena em miniatura, nem a aureola inflammada, nem a linha que limita as partes vivas das mortas.

Se destaca então da pelle; uma gotta de sangue se escôa do ponto de inserção, e a pequena ferida não custa a fechar-se sem deixar cicatriz.

Resta-nos agora descrever a apparencia particular que a erupção da verruga em certas partes do corpo apresenta.

Na planta dos pés, na palma das mãos, os vasos, que tomão grande parte nas proporções do tumor, e têm uma tendencia muito pronunciada a se desenvolver do lado da pelle, depois de haverem destruido o corpo de Malpighi e as camadas mais molles da epiderme, vem de encontro á camada cornea. Mas não podendo vencer este obstaculo, se quebrão contra elle, se rompem, e o sangue forma um fóco bem visivel atravez da epiderme—adelgada sob a forma de mancha redonda, mais ou menos extensa, de côr difficil de descrever-se, resultante da côr amarellada da epiderme ligada á coloração negra do sangue. Este liquido fica submettido á uma tensão consideravel, e se abrimos na mancha um pequenino orificio vê-se que elle sóbe a 15 ou 20 centimetros, e ás vezes mais. Si deixarmos e fóco apopletico entregue á si mesmo, o sangue nelle contido vai gastando por uma pressão lenta e

gradual a epiderme de dentro para fóra, e chega a surgir no exterior.

As hemorragias que se dão, são algumas vezes rebeldes, de sorte que têm occasionado a morte.

Ribeiro da Cunha.

(Continúa)

PSYCHOLOGIA MORBIDA

DISCURSO PROFERIDO NA SOCIEDADE DE PSYCHOLOGIA MEDICA

Pelo professor de medicina legal H. Maudsley

(Continuação)

Por muito longe que nos leve o estudo dos phenomenos da alienação mental está ganha a batalha e a victoria é completa, pois não ha opinião rasoavel de algum valor que os não attribua aos desarranjos das funcções dos centros nervosos da economia.

Mas o triumpho ainda não é completo á respeito de todas as funcções intellectuaes: procuram alguns isentar das indagações physicas as mais elevadas funcções do espirito e particularmente o senso moral e a vontade. O senso moral é na verdade o baluarte d'aquelles que retirados de outras posições deffensivas arremessão hoje contra a doutrina da evolução physiologica de Darwin os argumentos mais valiosos. Devemos nós como physiologistas isentar das indagações materiaes qualquer funcção do espirito quando exaltado, ou ao contrario sustentar que todas estas funcções desde a mais imperfeita até a mais elevada são inherentes á organisação?

É uma questão para nós medicos—psychologistas de vida ou morte, e que devemos cedo ou tarde sustentar e resolver. No bem conhecido e precioso trabalho de Abercrombie (estudos sobre as faculdades intellectuaes) ha uma passagem á respeito de senso moral que me parece desanimadora. Depois de provar claramente a existencia de uma loucura moral e de demonstrar que a influencia do principio moral sobre o poder da consciencia pode ser enfraquecido ou perdido, em quanto que a razão fica intacta, diz elle: « que este poder pode completamente perder o seu imperio, em quanto que se conserva perfeita a razão, mas que isto é uma questão que não pertence ao medico investigar. O facto é inquestionavel, mas a solução deve se procurar no seio da eterna verdade. »

Pode a sciencia realmente aceitar esta attitude de desanimo? Pode o medico que tem de julgar praticamente deste exemplos furtar-se á

investigação de suas causas e de sua natureza? Longe de concordar com isto, sustento que pertence ao medico procurar a solução do problema n'aquellas leis da natureza que são-lhe incontestavelmente os annaes da eterna verdade. Passamos a expôr claramente o problema que temos a considerar. Tem-se dito e até por pessoas sinceras e bem intencionadas que a physiologia por mais que se adiante nunca explicará a relação que existe entre os elementos nervosos e o espirito, nunca poderá approximar os movimentos das molleculas nervosas da consciencia. Ninguém fallou ainda desta possibilidade: o problema para nós observadores scientificos não é demonstrar a natureza real da força que chamamos mental, nem mostrar *como e porque* certos movimentos molleculares no nervo tornam se, se é que elles se tornam, sensação ou ideia, porém é apontar aqui como em outros conhecimentos da natureza, uniformidades de sequencia, mostrar que certas sequencias estão ao alcance da experiencia; e são resultados invariaveis de condições anteriores. *O como e porque* são mysterios que não pretendemos aprofundar nem mesmo aspiramos conhecê-los. Nós poderemos conhecer somente a uniformidade de sequencia, como conhecemos a que se chama gravitação. Qual é a força que faz com que os corpos se atraiam na razão directâ das nossas, e inversa do quadro das distancias? Não a conhecemos. Porque e como certos movimentos molleculares tornam-se calor, electricidade de acção chimica? Tambem o ignoramos. Ora admittindo que não possamos comprehender como certos estados da materia influenciam certos estados do espirito, devemos *a fortiori* exigir que não se peça mais ao physiologista uma explicação do porque dos acontecimentos de que se pede ao physico. O mysterio existe em um e outro caso. Dizer-se que não se comprehende que a materia em qualquer estado complexo de organização gere a consciencia, o sentimento e o pensamento, é simplesmente confessar a ignorancia de hoje, e uma sorte de argumento que impediria qualquer concepção nova, só porque ella hoje fosse incomprehensivel: isto é faz-se da concepção de hoje o limite das concepções futuras, o que é indisculpavel visto como a historia dos progressos da intelligencia é em grande parte a historia do incomprehensivel tornando-se comprehensivel. Demais muitas pessoas de rasão esclarecida e que não fallarão por mero capricho ou por ignorancia, são de nosso parecer. Dei-

mal-me fallar de um homem cujo merito ninguém contestará, de João Milton.

Em seus escriptos elle é de opinião que a materia é capaz de funcções intellectuaes, declarando no Paraizo perdido que a materia aperfeiçoa-se por varios grãos de substancia e de vida até identificar-se com o espirito, do mesmo modo que a raiz engendra as verdes ramagens, estas as folhas, e ultimamente a flôr que brilhantemente formada espalha balsamicos perfumes. Mas esta locução poetica tem o seu fundo filosofico, porque elle disse em seu tratado de doutrina christã: o homem é um ser vivo, intrinseca e propriamente individual, e não composto ou separavel, segundo a opinião commum; e nem formado de duas diferentes naturezas, como sejam a alma e o corpo; mas sim todo homem é alma e a alma—homem; em summa que se deve dizer um corpo ou substancia individual, animada, sensitiva e racional.

Segue-se d'ahi que Milton concebia a materia pensante, e é certo que muitas pessoas não crêem que o espirito seja inteiramente distincto do corpo e todavia actue sobre elle em cada pensamento, sentimentos e actos da vida. Feitas por prevenção estas observações geraes passamos a questão. Haverá entre o senso moral e o cerebro a mesma conexão essencial que existe entre este e o pensamento, ou entre qualquer dos nossos sentidos especiaes e os seus centros ganglionarios especiaes no cerebro? Por outros termos a consciencia será uma funcção da organização? Peçovos que olheis sem prejuizo para os factos da observação e considereis se elles admittem outra interpretação scientifica que não seja aquella que passo a expôr-vos. O medico psychologista que sempre se vê embaraçado com estes factos não pode ficar satisfeito com vagas especulações, é pois obrigado a investigal-os como elles se apresentam a observação, e tirar consequencias sem attender as theorias pre-existentes; e se chega á verdadeiras conclusões de factos ainda não observados, está no direito de contestar os já existentes que sejam falsos, sem prejudicar os que forem verdadeiros. Suas generalisações como as da astronomia, da chimica ou de outros ramos da sciencia devem ter merito proprio, e não podem ser julgadas por qualquer verdade preconcebida, ainda quando esta fosse sagrada por sua antiguidade, ou sancionada por authorities. Quando vemos a degradação moral nos loucos ou nos criminosos percebemos logo que não basta attri-

buil-a ao demonio, mas que devemos, para não deixar em mysterio, descobrir a sua causa no proprio individuo. Qual é está cauza e quaes são as leis da degradação moral? Como se dá que um individuo que reflecte e aprecia de antemão as penas que a justiça reserva aos criminosos, descuida-se tanto de si que se deixa escravidar pelas más inclinações?

Donde lhe vem estas? O certo é que a philosophia moral não pode penetrar nas mysteriosas origens dos sentimentos e das inclinações, visto como ellas existem profundamente enraizadas na constituição physica do individuo, e mais ainda em seus antecedentes organicos. Muitos loucos e criminosos nasceram, e não se fizeram: tornaram-se loucos ou criminosos por que não poderam domar certo poder que dominava toda sua existencia.

Deve-se tambem notar que ha seres que encham a escalla da gradação que começa no idiota completamente destituido de intelligencia até os exemplos do mais alto talento e sentimento moral. Eu não nego que muitas vezes a educação possa refrear as más propensões hereditarias, porem muitas vezes lhe é impossivel dar-lhes solida e duradoura perfeição moral. A philosophia moral pode estabelecer proposições abstractas acerca de nossas deliberações, mas acontece muitas vezes que estas não se podem applicar a certa porção do genero humano.

Assim vê-se que o facto da hereditariedade constitue o infortunio de muitos, bem como a virtude de outros. Ha muitas vezes *nulla imputatio* em um caso, *nulla virtus* em outro. Não se julgue que as causas, a forma e as variedades da degradação moral sejam assumptos privativos do clero e dos moralistas; convem que soffrã investigações scientificas, e é bem provavel que estes estudos tragam algumas luzes á tão debatida questão da natureza e origem do senso moral. Se ha uma classe de homens sem senso moral e que seja de verdadeiros imbecis é a dos criminosos de profissão. Todos os observadores concordam que elles constituem uma variedade morbida, ou degenerada do genero humano caracterisada pela imperfeição physica e intellectual. São escrophulosos, muitos aleijados, de craneos angulares, estupidos, apaticos, sem energia vital e atacados de epilepsia.

Tem a intelligencia fraca e deffeituoza, ainda que cheia de astucias, e muitos são covardes, e imbecis.

As mulheres são muito feias e sem graça nos movimentos e na expressão.

Os meninos não manifestam aptidão para educação, são destituidos de attenção e applicação, tem má memoria e fazem poucos progressos nas letras; muitos delles são fracos de corpo e de espirito e até idiotas.

(Continúa)

OS BANHOS.

Absorpção cutanea durante o banho.—Importancia da materia debaixo do ponto de vista therapeutico—Experiencias recentemente feitas pelos Srs. Jamin e de Lauris—Incessantes variações de peso, que apresenta o corpo humano—Perdas de substancia—Exhalações pulmonares e cutaneas—Productos aquoso e carbonico do corpo humano durante o espaço de um dia.

A Academia das Sciencias apresentou ha pouco um dos seus membros, pertencente á secção de physica, e relatou uma questão, que não deixa na quadra actual, sobretudo, de ter bastante importancia, e que, devemos confessa-lo, ainda se acha por decidir: referimo-nos á acção dos banhos sobre o organismo humano.

Ha ou não absorpção cutanea durante o banho, e sobretudo absorpção dos principios mineraes das aguas?

O corpo humano absorve effectivamente alguma parte do banho em que se acha immerso; ou entre a pelle e a agua ha apenas relações de mero contacto?

E' isto um problema essencialmente complexo, e que reclama toda a attenção.

Sem duvida, a não serem os especialistas, poucos conhecem as alterações que quasi em cada segundo soffre regularmente o peso do corpo, e convém que fiquemos desde já sabendo que é impossivel determinar-se com exactidão quanto pesa qualquer pessoa.

Se fosse possivel collocar um individuo qualquer em uma balança vertical, das mais sensiveis, como aquellas que servem para pesar as cartas, ver-se-hia a concha da mesma balança em continuo movimento, sobretudo antes e depois das refeições.

O peso do corpo humano está sempre em continua variação.

O homem, do mesmo modo que os animaes, soffre *incessantemente* perdas de substancias; e não se reconstitue senão por *phases periodicas*.

Imaginemos um quarto cujas paredes fossem